



Congado, a Expressão de um Culto ¹

Lincon Mikail Zarbiatti de OLIVEIRA²

Adriano Medeiros da ROCHA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O fotojornalismo, como um instrumento de difusão jornalística, é trabalhado na fotografia proposta como forma de valorizar e promover a memória a respeito do Congado - manifestação cultural e religiosa de influência africana e de forte presença no interior de Minas Gerais. O instrumento em questão é utilizado a partir de conhecimentos técnicos mas, principalmente, a partir da apuração do olhar frente ao momento retratado. Sendo assim, a união da fotografia técnica e da fotografia emocional é parte integrante deste produto final.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; Congado; identidade; cultura; religiosidade.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, a idealização do projeto é edificada no entendimento do Congado como uma cultura, de cunho religioso, que resiste à força do tempo e do crescimento tecnológico das grandes metrópoles. Basicamente interiorana, a cultura provinda do continente africano é mantida por pequenos grupos, unidos pela devoção a São Benedito e à Nossa Senhora do Rosário. Trazido nos porões dos navios negreiros, espiritualizado nos escravos capturados no período das colonizações, o Congado encontrou, no Brasil, um terreno próspero de manutenção, onde a miscelânea dos povos, mas, ao mesmo tempo, a união daqueles que estavam longe de casa, fazia brotar na religiosidade e nos costumes nativos um sentimento de liberdade pessoal.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (avulso).

² Aluno líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: linconmikaz@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – Universidade Federal de Ouro Preto, email: adrianomedeiros.ufop@gmail.com



Após a compreensão de tal movimento cultural como um rito enfraquecido pelas metrópoles, concluí-se a extrema importância de um registro fotográfico a fim de, não somente arquivar uma memória, mas, também, mantê-la viva a partir da importância que se dá em tal cobertura. Dessa forma, este trabalho fotográfico fortalece a memória, incentiva os olhares gerando importância ao movimento cultural e, neste caso, aproxima a comunidade acadêmica da sociedade e de seus costumes.

2 OBJETIVO

Produzir um registro de memória de um movimento cultural carente de divulgação. Aproximar o diálogo entre a universidade e a comunidade. Contribuir para a difusão de uma manifestação popular em Minas Gerais. Iniciar uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de um maior tempo para pesquisa e aprofundamento sobre o assunto. Experimentar uma leitura iconográfica própria, a partir de conceitos estudados, sobre um determinado movimento cultural.

3 JUSTIFICATIVA

O Congado, assim como a maioria dos precedentes culturais no Brasil, é um movimento religioso de origem africana, inspirado no Cortejo aos Reis Congos. Entretanto, pode-se dizer que o Congado, hoje, é uma identidade brasileira, construída a partir de seus 500 anos de existência. Também conhecido como Congos ou Congadas, o festejo é uma tradição que se destaca em Minas Gerais, São Paulo e Goiás, formada por uma comunidade que incorpora personagens de reis, rainhas, coroados, portas-bandeiras, juízes, capitães, alferes, dançantes, acompanhantes, cantadores, caixeiros formando, assim, uma Guarda de Congo ou de Moçambique, responsável por adorar o santo protetor desta Guarda. Mário de Andrade, em *Danças Dramáticas* (1982), caracteriza o Congado como um “teatro musical”, mas atenta para seu enfraquecimento:

As danças dramáticas estão em plena e muito rápida decadência. Os reisados de muitas partes já desapareceram nas regiões centrais do país, sobretudo nas mais devastadas pelo progresso, o que existe é desoladoramente pobre, muitas vezes reduzido a mero cortejo ambulatório, que quando para só pode ainda dançar coreografias puras e alguma rara figuração de guerra, perdida a parte dramática (...). As danças dramáticas lutam furiosamente com a civilização. (ANDRADE, 1982, p. 69)



Desta forma, esta ação não se trata, apenas, de um relato ou de um registro imagético de um movimento cultural. Fotografar o Congado é frear sua decadência, dando importância ao movimento, uma vez que, após a produção das fotografias, o caminho natural é o da publicação e o da amostragem ao público. Ao pensarmos desta forma, devemos nos atentar ao modo como Henri Cartier-Bresson, munido de sua Leica, considerou o ato do registro fotográfico: “Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. Fotografar não é apenas apertar o disparador. Não é apenas sentir o momento. Não é, por fim, somente pensar sobre a regra dos terços no enquadramento de uma fotografia (ou pensar sobre qualquer outro quesito fotográfico técnico). Fotografar é recriar o mundo através de uma realidade estética construída a partir do olhar, do sentimento e da racionalidade. No livro “A aventura de um fotógrafo”, Ítalo Calvino, discorre sobre o vício que a fotografia se torna, no ponto em um momento pode ser “congelado”:

Porque, uma vez que você começou, não há nenhuma razão para parar. O passo entre a realidade que é fotografada, na medida em que nos parece bonita, e a realidade que nos parece bonita, na medida em que foi fotografada, é curtíssimo (...) É só você começar a dizer a respeito de alguma coisa: “Ah, que bonito, tinha era que tirar uma foto!”, e já está no terreno de quem pensa que tudo o que não é fotografado é perdido, que é como se não tivesse existido, e que, então, para viver de verdade é preciso fotografar o mais que se possa, e para fotografar o mais que se possa é preciso: ou viver de um modo o mais fotografável possível, ou, então, considerar fotografáveis todos os momentos da própria vida. (CALVINO, 1992, p. 27)

Estes são alguns dos preceitos presentes no ensaio que originou o produto (fotografia) deste trabalho. Fotografar com sentimento e raciocínio, a fim de considerar aquele momento o mais fotografável possível, visando não o perder na memória, além de divulgar um rito cultural e festivo de grande expressividade no país, mas que está sendo deteriorado pelo tempo e pelo crescimento canibalista das grandes cidades.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Produzida a partir de um ensaio fotográfico em um Festejo de Congado, em Santo Antônio do Salto, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, a fotografia apresentada neste trabalho é resultado de um momento único, de êxtase cultural, no qual a Guarda de Congo exalta sua expressividade e fé, ritmadas pelas músicas que cortejam os santos. Capturada em um instante de rapidez, onde a câmera estava configurada em uma velocidade que foi capaz de congelar os movimentos da personagem, a partir de um tempo de exposição menor

(1/640s). Para compensar a luminosidade, a foto foi feita em um diafragma de f/5, o que possibilitou uma boa entrada de luz, a valorização da personagem em um plano central e a desvalorização de outros personagens coadjuvantes.

A partir dos conceitos de Jorge Pedro Souza (2002), que caracteriza o enquadramento como correspondente “ao espaço da realidade visível, representado na fotografia” (SOUZA, 2002, p. 78), a fotografia está contida em um “plano médio”, que serve para “relacionar objetos/sujeitos fotográficos, aproximando-se de uma visão ‘objectiva’ da realidade” (SOUZA, 2002, p. 79). Ainda em Souza, vemos a questão da “regra dos terços”, onde os pólos de atração visual puxam o olhar para a expressão da Guarda e suas fitas que, livres, flutuam em um ritmo dançante.

No que diz respeito à composição, vemos que a personagem principal se encontra em pleno diálogo com a ação do personagem desfocado, que, ao tocar seu instrumento, dá dinamismo e movimento à personagem em foco. A musicalidade do instrumento, que compõe uma moldura natural sobre a personagem principal, interage com sua ação, dançante. Sobre a relação “figura – fundo” Souza dialoga conosco na seguinte explicação: “O que se coloca em primeiro plano, nos planos secundários e no plano de fundo torna-se, assim, extremamente importante, quer para dar força visual à imagem, quer para realçar certos conteúdos” (SOUZA, 2002, p. 85). A forma significativa retratada, ao centro, exclui a atenção do fundo, uma vez que as fitas, em movimento e com cores vivas, prendem a atenção do espectador, antes que seus olhos cheguem ao plano de fundo. Entretanto, mesmo com a exclusão do “background”, a personagem central é capaz de interagir com o que vem antes dela, em uma interação de som e movimento.

Sobre o equilíbrio da foto, podemos nomeá-lo de “equilíbrio dinâmico” (SOUZA, 2002, p. 104), pois o movimento das fitas, flutuando de forma horizontal, favorece uma leitura ativa da imagem. Podemos, então, por fim, dizer que as linhas curvas e horizontais formadas pelas fitas, são as que dão mais força ao movimento na fotografia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante aproximadamente duas horas e trinta minutos, foram produzidas um total de 429 fotografias nos diversos momentos do festejo. As fotografias incluem registros de devoção às bandeiras dos santos de cada grupo, adoração aos santos dispostos dentro da igreja de Santo Antônio do Salto, visitas às casas que faziam a vigília das bandeiras dos santos protetores de cada grupo e, por fim, um registro das homenagens ao mastro de São Benedito, erguido nos momentos finais da festa.



O conteúdo deste grupo de das fotografias é misto, tanto na diversidade de personagens, como na presença de fortes expressões e de cores vivas, provenientes das roupas dos integrantes dos congados, em contraste à natureza empoeirada do distrito. Do número inicial de fotografias, chegou-se, após uma triagem, a uma série de 12 imagens, das quais, uma foi escolhida para apresentação e análise neste trabalho, respeitando conceitos técnicos como: enquadramento, composição, nitidez, entre outros. Além dos preceitos técnicos, levou-se em consideração, também, a análise através de expressividade, a importância do momento e a expressividade contida na fotografia. Podemos qualificar a escolha, citando Roland Barthes, no texto *A Câmara Clara: nota sobre a fotografia*. Nele, o autor relata que “em um primeiro tempo, a fotografia, para surpreender, fotografa o notável; mas logo, por uma inversão conhecida, ela decreta notável aquilo que fotografa. O ‘não importa o quê’ se torna então o ponto mais sofisticado do valor do produto” (BARTHES, 1984, p. 57).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos sobre técnica e sobre as questões sociais e culturais apresentadas neste trabalho, é possível analisar, por fim, todas as características jornalísticas contidas no registro fotográfico. Com isto, a leitura da fotografia selecionada perpassa os aspectos imagéticos e atinge a questão social do enfraquecimento do Congado no Brasil. A função desta fotografia é de manter viva, não só a memória, como também a cultura desta manifestação, que ao abrilhantar a imagem com cores, movimento e expressividade, faz do fotojornalismo, neste contexto, ferramenta de manutenção da história popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas do Brasil**: Folclore. Brasília: Ed. Itatiaia, 1982.382 p.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p.

CALVINO, Ítalo. A aventura de um fotógrafo. In: CALVINO, Ítalo. **Os Amores Difíceis**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1992. p. 54.



FOLTS, James A. **Manual de Fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. 161 p. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>

SITES CONSULTADOS

O Congado brasileiro. www.selomundomelhor.org. acesso em 11.março.2011

Congado. www.religiosidadepopular.uaivip.com.br. acesso em 11.março.2011

A congada. www.pime.org.br. acesso em 11.março.2011